vessia. As equipas tinham a liberdade - característica deste tipo de provas de superação humana-, de definir e encontrar qual a melhor via/trilho para atingir cada objetivo. A progressão das equipas pelo território será monitorizada através de um sistema de gps live tracking, permitindo o acompanhamento continuo bastando para este efeito ter o acesso a internet, por via de computador ou dispositivos móveis, proporcionando uma interatividade global.

Com a noite, fadiga acumulada, aclimatização, e dificuldades de navegação em território desconhecido, antevêem-se várias contrariedades. Mais do que vencer, o desafio consiste em concluir a rota. O projeto é cofinanciado pelo NORTE 2020 através do Portugal 2020 e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e surge na sequência da elaboração da Carta de Desporto de Natureza Intermunicipal, que identifica as principais potencialidades do território neste campo, e as modalidades a desenvolver, nomeadamente caminhadas, BTT, desportos náuticos e radicais. "Esta é uma prova que conjuga os maiores valores olímpicos, desde a paz à união entre povos. Não perdendo o Norte, sempre orientados a lutar pelos nossos objetivos", acrescentou Pedro Pinto.

CIM apostou para promover a região

Cada um dos concelhos tinha um ponto de mudança de atividade, que passavam pelas caminhadas, pelo BTT, desportos náuticos e radicais. As equipas tinham a liberdade de definir e encontrar qual a melhor via para atingir cada objetivo.

Este projeto, cofinanciado pelo NORTE 2020, surgiu na sequência da elaboração da carta de desporto de natureza intermunicipal, que identifica as principais potencialidades do território neste campo. "Temos um conjunto diversificado de condições que permite uma prática diferente de desportos de natureza e este evento é também uma forma de darmos a conhecer essa enorme potencialidade que existe neste território", refere Artur Nunes, presidente da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM), que promoveu a iniciativa.

O principal objetivo foi promover o território no panorama internacional como um destino de natureza e aventura. "A ideia foi mesmo abrir as portas da internacionalização deste território e esta prova trouxe à nossa região equipas de países como a Austrália, Uruguai, Suécia, Brasil, Bélgica, Polónia, Espanha, que vão ter a oportunidade de conhecer as nossas potencialidades a vários níveis e que vão ser os nossos embaixadores para poder publicitar a nossa região da melhor forma", acredita Artur Nunes.

As equipas tinham a liberdade de definir e encontrar qual a melhor via/trilho para atingir cada objetivo. "As pessoas que participam nestas provas, podemos até dizer que são um pouco doidas, porque viajam num cenário pandémico, arriscando serem bloqueadas no aeroporto, mas com uma vontade enorme de descobrir Portugal de uma forma completamente irrepetível", afirma o diretor-geral desta prova inserida no circuito europeu AR EuroSeries.

Para Pedro Pinto, quem participa é com o intuito de viver a vida ao máximo. "São pessoas com uma grande capacidade de sofrer e de colecionar momentos únicos para a sua vida", acrescenta.

Daniel Murphy, veio da Austrália, e confessa que ficou encantado com o nosso país. "Quisemos muito vir a Portugal, porque ouvimos dizer coisas maravilhosas sobre o país e é de facto muito bonito. Apesar do cansaço, desfrutamos das paisagens", diz.

Duas das 18 equipas que partiram de Bragança chegaram dentro do tempo limite, a Mirandela, no passado domingo, as restantes foram chegando a conta-gotas, porque a organização adaptou as rotas criando atalhos. Alguns não aguentaram a dureza da prova e os que restaram puderam agregar-se a outras formações de outros países. Foi o que aconteceu com a equipa vencedora (Alpha Dental), inicialmente composta só por suecos mas que passou a integrar elementos de França. "Foi uma experiência fantástica e levamos Trás-os-Montes no coração", diz Erik Johansson.

Glória Lopes / Fernando Pires

Direitos Reservados

● **Equipa de Chaves foi a única de Trás-os-Montes**

PUB:

Pacto Ecológico Europeu
Lançamento de um Dia Biológico da União Europeia

O Parlamento Europeu, o Conselho e a Comissão celebraram no dia 23 de setembro o lançamento do **«Dia Biológico da UE»** anual. As três instituições assinaram uma declaração conjunta que estabelece **23 de setembro** como o «Dia Biológico da UE». Esta iniciativa inscreve-se no Plano de Ação para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica adotado pela Comissão em 25 de março de 2021, o qual anunciava a criação deste dia para sensibilizar a opinião pública para a produção biológica.

Na cerimónia de assinatura e lançamento, o comissário responsável pela Agricultura, **Janusz Wojciechowski**, declarou: «*Hoje celebramos a produção biológica, um tipo de agricultura sustentável em que a produção alimentar é feita em harmonia com a natureza, a biodiversidade e o bem-estar dos animais. O dia 23 de setembro é também o equinócio de outono, quando o dia e a noite têm igual duração, um símbolo de equilíbrio entre a agricultura e o ambiente que vai ao encontro da produção biológica. Congratulo-me com o facto de, juntamente com o Parlamento Europeu, o Conselho e os principais intervenientes deste setor, podermos lançar o Dia Biológico da UE, uma excelente oportunidade para aumentar a sensibilização para a produção biológica e promover o seu papel fundamental na transição para sistemas alimentares sustentáveis.*»

O objetivo geral do Plano de Ação para o Desenvolvimento da Agricultura Biológica é aumentar substancialmente a produção e o consumo de produtos biológicos, a fim de contribuir para a realização dos objetivos da Estratégia do Prado ao Prato e da Estratégia para a Biodiversidade, tais como a redução do uso de fertilizantes, pesticidas e antimicrobianos. O setor biológico necessita de instrumentos adequados para crescer, tal como estabelecido no plano de ação. Assim, são estabelecidas 23 ações estruturadas em torno de três eixos - **intensificação do consumo, aumento da produção e melhoria da sustentabilidade do setor** – a fim de assegurar um crescimento equilibrado do setor.

Para estimular o consumo, o plano de ação inclui ações como a informação e comunicação sobre a produção biológica, a promoção do consumo de produtos biológicos e a promoção de uma maior utilização de produtos biológicos nas cantinas públicas através de adjudicação de contratos. A política agrícola comum (PAC) continuará a ser um instrumento fundamental para apoiar a conversão para a agricultura biológica e aumentar a produção biológica. Será complementada, por exemplo, por eventos de informação e criação de redes para a partilha de boas práticas e pela certificação de grupos de agricultores. Por último, para aumentar a sustentabilidade da produção biológica, a Comissão afetará pelo menos 30 % do orçamento destinado à investigação e inovação no domínio da agricultura, da silvicultura e das zonas rurais a tópicos específicos ou pertinentes para o setor biológico.

A produção biológica traz uma série de vantagens importantes: os campos com culturas biológicas apresentam cerca de 30 % mais de biodiversidade, os animais de criação biológica gozam de um maior bem-estar e consomem menos antibióticos, os agricultores biológicos auferem rendimentos mais elevados e são mais resilientes e os consumidores sabem exatamente o que estão a comprar graças ao logótipo biológico da UE.

Para mais informações consultar:
https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries/farming/organic-farming/organics-glance_en

EUROPE DIRECT Bragança
Campus de Santa Apolónia | 5300-253 Bragança
Tel. 273 303 282
E-mail: europedirectbraganca@ipb.pt
Web: europedirectbraganca.ipb.pt

PUB: